

“Eu tenho crído”

(11:1-57)

Bruce McLarty

Nota do autor: Na semana anterior à apresentação do material seguinte, Jamey Gowen, um jovem de vinte e três anos, membro da igreja aqui, caiu do alto do auditório Benson, na Universidade Harding. Quando ele estava subindo para um nível mais alto, suas mãos escorregaram, e ele se espatifou quinze metros abaixo, atravessando as telhas finas do teto e indo parar no piso duro do andar de baixo. Graças a Deus, ele escapou dessa terrível queda quase sem nenhum arranhão, e depois de passar três dias hospitalizado, voltou para casa. Hoje ele está em perfeita saúde, mas, por vários dias, aquele acidente assustador afetou profundamente a congregação em que prego todos os domingos. Depois dessa semana traumática, a igreja precisava de um culto para darmos graças a Deus pela vida de Jamey e cantarmos Seus louvores de uma forma especial. Conseqüentemente, este sermão em forma de devocional dividiu-se em cinco partes e foi pontuado com hinos especiais que transmitem as verdades proclamadas por este texto maravilhoso.

O amor está sempre começando de novo! Alguém pode pensar que conhece o amor assim como uma criança firmemente aconchegada nos braços da mãe. Uma garotinha pode pensar que descobriu o amor ao ter o seu primeiro romance na adolescência. Um homem pode ter certeza de que descobriu finalmente o amor ao encontrar a mulher com quem quer se casar. O amor pode parecer perfeito quando pais acolhem seu filho recém-nascido nos braços. Nós podemos pensar

que finalmente descobrimos o que torna o amor real quando sofremos uma adversidade terrível por parte de alguém. O amor parece estar sempre começando.

A FÉ ESTÁ SEMPRE COMEÇANDO

(11:15)

A fé é como o amor, pois ela também está sempre começando. Por exemplo, no Evangelho de João, os discípulos já haviam chegado a ter fé em Jesus quando alcançamos o capítulo 11. André creu no dia em que ele deixou João Batista para seguir a Jesus (1:41), Filipe creu no dia em que Jesus o chamou (1:45) e Natanael creu quando Jesus disse que o vira debaixo da figueira (1:49). Os discípulos que foram à festa de casamento em Caná creram quando viram Jesus transformando água em vinho (2:11). A Bíblia revela que Pedro e os outros discípulos que testemunharam a multiplicação dos pães e ouviram o sermão do Pão da Vida também creram (6:69). Mesmo depois de todas essas afirmações de fé, Jesus disse aos discípulos que Ele estava contente pela oportunidade de ressuscitar Lazaro para que eles cressem (11:15)!

A fé é assim — está sempre começando. Muitos de nós já cremos, pelo menos num determinado nível. Então, um dia, nos deparamos com algo tão transformador que jamais vemos a fé de novo da mesma maneira. Esse encontro pode ser uma bênção ou uma tribulação, o nascimento de um filho ou uma queda de quinze metros. De repente, vemos tudo diferente, e parece que a fé está começando de novo!

Hoje, o Evangelho de João nos chama para crer (20:31). Muitos de nós ouvimos esse chamado e pensamos: “Eu já creio”. Todavia, se ouvirmos, buscarmos e seguirmos, podemos descobrir que a fé só está começando mais uma vez em nós!

Um cântico sobre crescimento da fé.

NA FÉ HÁ MUITAS PROMESSAS

(11:25, 26, 40)

Quando Marta encontrou-se com Jesus fora de Betânia, o irmão dela estava no túmulo havia quatro dias. Ela lamentou que se Jesus estivesse ali antes, seu irmão não teria morrido. Em resposta à tristeza dela, Jesus disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?” (11:25, 26). As palavras de Jesus proporcionam razões poderosas para crer. A fé requer muito trabalho, e uma pessoa preguiçosa simplesmente não se empenha com esforço. Não cremos simplesmente porque queremos crer, mas jamais cremos se não quisermos crer. Fé envolve dedicação, obediência, sacrifício e, muitas vezes, lágrimas. Todavia, uma promessa esplêndida é feita a todos que creem.

Neste sentido, a fé é como a dedicação de um universitário; o aluno se dedica por causa da promessa de obter um bom emprego. O empenho por uma carreira é recompensado com um bom salário ou promoção. A fé não busca uma recompensa, mas as promessas de Deus são o que nos motivam a continuar prosseguindo pela longa, difícil e às vezes cansativa estrada da fé.

Um cântico sobre fé.

A FÉ SE CONCENTRA EM JESUS

(11:27, 42)

A fé de João nos conduz à fé em Jesus. Não precisamos ter fé nos nossos pais, nos apóstolos, em outros cristãos, na igreja nem na fé. Precisamos, sim, ter fé em Jesus.

Na poderosa declaração de fé de Marta, ela disse a Jesus: “Sim, Senhor, eu *tenho crido* que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo” (11:27; grifo meu). Quando Jesus, Seus discípulos, Marta, Maria e a multidão de pranteadores estavam reunidos do lado de fora do túmulo de Lázaro, Jesus orou ao Pai dizendo: “Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da

multidão presente, para que creiam que tu me enviaste” (11:42). Isto é consistente com o resto do Evangelho de João, cujo propósito é gerar fé “que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus” (20:31).

John Paton foi um missionário na África que ensinou e batizou um grande número de pessoas. Por não haver uma versão da Bíblia na língua do povo a quem ele ensinava, Paton começou o longo e difícil trabalho de traduzir a Bíblia. A tarefa não apresentou maiores dificuldades até ele tentar traduzir a palavra “crer”. Por mais estranho que pareça, não havia naquela língua nenhum equivalente para a palavra “crer”. Como seria possível traduzir a Bíblia sem um termo equivalente a “crer”?

Então, um dia, quando Paton se debatia com esse problema lingüístico, um cristão do povoado foi visitá-lo. O homem tinha trabalho bastante o dia todo e estava exausto. Ao sentar-se mostrou no semblante uma sensação de alívio e disse: “É bom demais apoiar todo o peso do corpo em cima de alguma coisa”. Paton encontrou naquela hora uma expressão para traduzir “crer”: crer é “pôr todo o seu peso em cima de Jesus”¹. A fé se concentra em Jesus e nada mais.

Cântico sobre confiança.

A FÉ DIVIDE (11:45, 46)

Quando o povo ficou do lado de fora do túmulo de Lázaro e o viu sair andando do túmulo, eles se viram diante de uma bifurcação inevitável na estrada. Viram Lázaro morto, ajudaram a prepará-lo para o sepultamento, colocaram-no dentro do túmulo, e empurraram a pedra para a entrada do sepulcro. Foram testemunhas oculares desses acontecimentos. Então, por causa do milagre de Jesus, essas mesmas pessoas se tornaram testemunhas da ressurreição de Lázaro! Iriam crer? Não podiam escapar de uma decisão.

João registrou a divisão que ocorreu entre os observadores do milagre naquele dia:

Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que fizera Jesus, creram nele. Outros, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram dos feitos que Jesus realizara (11:45, 46).

¹King Duncan, “Faith” (“Fé”), *Dynamic Illustrations* (“Ilustrações Dinâmicas”). Knoxville, Tenn.: Seven Worlds Press, janeiro/fevereiro de 1995.

É surpreendente que essas pessoas tenham presenciado os mesmos acontecimentos mas tenham tomado atitudes opostas. Algumas viram que estavam na presença do poder de Deus e, portanto, depositaram sua fé em Jesus. Outras só “viram” ali um fato que servia de fofoca e correram para Jerusalém para contar aos líderes judeus que Jesus criara mais um tumulto. A divisão entre as pessoas naquele dia não é um aspecto insignificante na história. Pelo contrário, a divisão faz parte da própria natureza da história de Jesus: quando as pessoas ouvem sobre Jesus, são forçadas a tomar uma decisão, de uma maneira ou outra, em relação à verdadeira identidade de Jesus. Não existe zona neutra.

Jesus e o apóstolo João nos impelem, inexoravelmente, a uma decisão. Jesus é o Filho de Deus, ou Ele era uma fraude? Ele é divino, ou Ele era um blasfemo merecedor da morte. Qual é a sua decisão?

Cântico sobre compromisso e entrega.

A FÉ É AMEAÇADORA (11:48)

Alguns dos que haviam testemunhado a ressurreição de Lázaro foram até os principais sacerdotes e fariseus em Jerusalém e lhes contaram o que o mestre de Israel havia feito. Ao transmitirem o seu relatório, reclamaram: “Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação” (11:48). Eles reconheciam que a fé em Jesus mudaria vidas, famílias e até uma

nação. Reconheciam — talvez melhor do que a maioria dos cristãos hoje — como era “perigosa” a fé em Jesus. Uma antiga canção diz que o amor “levanta você, nunca o decepçiona e vira o seu mundo de cabeça para baixo”. O mesmo deve ser dito sobre a fé em Jesus.

A tendência hoje é esperar muito pouco da fé. Muitos cristãos tornaram a fé tão fácil, tão leve, tão desnecessária. Wilbur Rees expressou essa tendência no seguinte parágrafo sarcástico:

Eu quero comprar três dólares de Deus, por favor, não o bastante para explodir a minha alma ou perturbar o meu sono, mas apenas o equivalente a um copo de leite quente ou uma soneca ao sol. Não quero o bastante dEle para me fazer amar um negro ou apanhar beterrabas com um migrante. Quero êxtase, não transformação; quero o calor do útero, não um novo nascimento. Quero um quilo do Eterno num saco de papel. Quero comprar três dólares de Deus, por favor.²

A fé para a qual Jesus nos convida pode mesmo transformar vidas por inteiro. João quis certificar-se de que entenderíamos o possível custo envolvido na decisão de seguir a Jesus. Pode ser que soframos, sejamos perseguidos e percamos tudo o que possuímos. Comparado às ricas promessas de fé, qualquer custo parece estranhamente insignificante!

Cântico sobre fé duradoura.



²Citado em Charles Swindoll, *Improving Your Serve* (“Aprimorando o Seu Serviço”). Waco, Tex.: Word Publishing Co., 1981, p. 29.